

COMO SÃO PRODUZIDAS AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS?

How are education policies produced?

EDUARDO CARVALHO FERREIRA

Doutorando em Educação da Universidade de São Paulo – USP.

edu.ferreira@usp.br

BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson. (Orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011, 288 p.

Contribuir para o avanço das análises das políticas no campo educacional é o principal objetivo desta coletânea organizada por Stephen Ball e Jefferson Mainardes. Em *Políticas educacionais: questões e dilemas* tem-se uma seleção de textos e autores interessados em analisar criticamente os referenciais teóricos utilizados nos estudos sobre políticas educacionais e curriculares cuja preocupação é reforçar a necessidade do emprego de referenciais analíticos mais consistentes e coerentes com a variedade de perspectivas teórico-metodológicas existentes. Segundo os organizadores, no Brasil, a pesquisa sobre políticas educacionais está em configuração, como um campo distinto de investigação, e, por isso, ainda carece de ampliar seus horizontes, permitindo aos pesquisadores circunscrever de forma mais adequada as bases epistemológicas de seus trabalhos acadêmicos.

O conjunto do livro congrega autores nacionais e internacionais cujos interesses de pesquisa concentram-se nos processos pelos quais as políticas educacionais são formadas, experimentadas e modificadas. Refletem sobre a “materialidade” das políticas, ou seja, como elas são produzidas e implementadas, o que pretendem e quais são os seus efeitos. “O objetivo dessas pesquisas é compreender a essência das políticas investigadas” (BALL; MAINARDES, 2011, p. 13). Buscando propor uma interpretação mais ampla e contextual da análise das políticas, os estudos selecionados discutem as relações entre as chamadas “reformas educacionais” e a diversidade de valores, lógicas e procedimentos próprios e/ou presentes no campo das políticas educacionais, tais como justiça social, poder, desigualdades sociais e classes sociais. O livro está dividido em duas partes. A primeira, “Discussões teórico-metodológicas na pesquisa de políticas educacionais”, é composta por seis capítulos. Estes tematizam a relação entre os discursos sobre as políticas e os fundamentos de análises que as criticam ou legitimam. Os cinco autores britânicos que os subscrevem são Stephen J. Ball, Sally Power, Sharon Gewirtz, Alan Cribb, Meg Maguire. Todos eles têm desenvolvido, nos últimos anos, uma série de pesquisas acadêmicas de grande circulação

no cenário internacional, seja em publicações de artigos científicos ou livros para as áreas de currículo, política educacional e formação de professores. A segunda parte, “Investigações em políticas educacionais e curriculares”, é constituída por quatro capítulos que tratam de discutir o emprego desses referenciais analíticos mais específicos para a pesquisa das políticas públicas para a educação a partir da análise de alguns casos brasileiros. São eles os pesquisadores Jefferson Mainardes, Marcia dos Santos Ferreira, Eneida Oto Shiro-ma, Rosalba Maria Cardoso Gracia, Roselane Fátima Campos, Elisabeth Macedo, Alice Casemiro Lopes e César Tello.

A coletânea reúne contribuições de pesquisadores preocupados em problematizar alguns dos temas mais relevantes para uma análise crítica do campo das políticas educacionais. A questão central é o resgate da teoria para essas análises e pesquisas, mesmo assumindo que toda teoria é, por definição, inadequada, conforme afirma Stephen Ball. Dentro do registro pós-estruturalista, esta coletânea oferece-nos como principal contribuição a análise coerente e articulada sobre as políticas educacionais, não a partir de uma teoria totalizante que diz como as coisas funcionam, mas utilizando diferentes tipos de teoria, conceitos e métodos de maneira consciente, o que, de fato, é muito significativo.

Ao longo dos capítulos, somos confrontados por estudos de políticas educacionais marcados pela interconexão entre as perspectivas micro e macrosociológicas e caracterizados pela adesão a um tipo de crítica desconstrutiva e plural baseada nas contribuições de autores clássicos, como Foucault, Bourdieu, Bernstein, entre outros. Assim, “a análise das políticas, fundamentadas nessa perspectiva, resultam em um vasto conjunto de produções que interrogam, analisam e avaliam as políticas de uma perspectiva crítica” (BALL; MAINARDES, 2011, p. 12-13).

[...] uma definição (de crítica) poderia ser a pesquisa que tem o poder e a justiça social como conceitos-chave. Assim, uma perspectiva crítica é uma necessidade inevitável, se estamos tentando entender como o poder funciona, porque você somente pode abordar o poder desenvolvendo um sentido de seus efeitos e de suas inadequações. E, quando abordamos o poder, sempre queremos perguntar como as pessoas se constituem, se produzem de forma diferente. O que é excluído pelo trabalho com relação ao poder? Isso frequentemente nos leva a questões sobre justiça social. (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 1).

Essa é a base teórica que se estabelece na *policy sociology*¹ que orienta a coletânea. Trata-se de apresentar ao leitor uma maneira de pesquisar e teorizar as políticas; de pensar como elas são feitas a partir do uso de conceitos sociológicos.

[...] podemos refletir a respeito das políticas em termos de espaços e em termos de tempo, de trajetórias políticas, movimentos de políticas através do tempo e de uma variedade de espaços. Uma política tem uma trajetória semelhante à de

¹ “O termo *policy sociology*, que pode ser traduzido por ‘sociologia das políticas’, é utilizado para expressar o fato de que conceitos, ideias e pesquisas do campo da Sociologia são empregados como base e fundamento para a análise de políticas” (2011: p. 23).

um foguete: decola, atravessa o espaço e depois aterrissa. Algumas vezes, acidenta-se; em outras, atinge uma realização espetacular, mas move-se através do tempo e, algumas vezes, simplesmente desaparece. As políticas desaparecem no decorrer do tempo ou, algumas vezes, leva muito tempo para elas se tornarem integradas. Algumas vezes, elas são apressadas ou atrasadas. É necessário pensar sobre a velocidade das políticas, é necessário ter a dimensão do tempo, bem como do espaço. (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 1).

Toda a lógica argumentativa do livro é calcada na aproximação das políticas com um processo de *vir-a-ser* mercadoria em uma sociedade em profunda reestruturação de seus “princípios de organização da provisão social, especialmente no setor público” (BALL; MAINARDES, 2011, p. 23). Essa definição é essencial, na medida em que permite situar a análise das políticas problematizando o Estado e as políticas em sua relação com as variações de contextos e a distribuição de recursos, que não podem ser desconsideradas, pois se corre o risco de subtrair os nexos entre o econômico, o político e o social.

Se você tem uma escola com muitos recursos e muito dinheiro, professores muito experientes, alunos muito cooperativos, a “atuação” torna-se um pouco mais fácil do que na situação em que temos alunos com enormes dificuldades de aprendizagem, poucos recursos, instalações precárias, professores muito inexperientes; então, todo o processo é diferente. Políticas, principalmente educacionais, são pensadas e em seguida escritas com relação às melhores escolas possíveis (salas de aula, universidades, faculdades), com pouco reconhecimento de variações de contexto, em recursos ou em capacidades locais. (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 1).

Outra questão central gravita em torno da apreensão dos “fluxos da política como fluxos do discurso” (BALL; MAINARDES, 2011, p. 13), principalmente do Estado. A perspectiva teórica da coletânea é o pós-estruturalismo; por isso, colocam como fundamental analisar o discurso das políticas. Isso significa que as políticas não devem ser pensadas como “um processo linear pelo qual elas se movimentam em direção à prática de maneira direta” (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 1), então a rejeição à ideia de *implementação, como tempo e espaço de execução linear do que foi formulado*. Segundo Ball, o processo de confecção, e depois de tradução, das políticas precisa ser entendido dentro de um jogo complexo de alternância entre modalidades discursivas.

[...] estamos sempre operando dentro do discurso e, talvez, você possa fazer coisas interessantes e produtivas dentro do discurso, mas ainda estamos limitados em termos de possibilidades para pensar de forma diferente. Podemos pensar apenas dentro das possibilidades do discurso, e apenas pensar dentro da maneira em que problemas são produzidos pelo discurso. (MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 1).

Os autores ditam que novas narrativas estão sendo colocadas em jogo; disso advêm formas também novas de tradução por meio de práticas materiais e discursivas diversas, daí a necessidade de empreender um tipo de investigação científica baseada em uma linguagem crítica e em métodos que deem conta das novas transformações.

REFERÊNCIAS

MAINARDES, J.; MARCONDES, M. I. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, jan.-abr. 2009.

DADO DO AUTOR

EDUARDO CARVALHO FERREIRA
Doutorando em Educação da Universidade de São Paulo – USP.
edu.ferreira@usp.br

Submetido em: 11/02/2014

Aceito em: 25/03/2014